



EIXO TEMÁTICO 41

TENSÕES E DESAFIOS DA DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL NO ENSINO SUPERIOR

Alfrancio Ferreira Dias (UFS)

Marcos Lopes de Souza (UESB)

Nos últimos anos, o acesso ao ensino superior no Brasil se ampliou expressivamente, sobretudo para as classes mais populares e para alguns grupos excluídos historicamente como a população negra, indígena e quilombola; pessoas com deficiência e, mais recentemente, as travestis, mulheres e homens trans. A construção de políticas públicas de ação afirmativa favoreceu esse ingresso, apesar de a permanência ainda seja um grande desafio. Embora esses grupos estejam adentrando o espaço universitário, assumir discussões como as de gênero e sexualidade ainda tem sido muito árduo, sobretudo porque os trabalhos com essas questões são vistas para muitos como ativismo, tomando este como algo desprezível, sem uma legitimidade acadêmica e científica. Vários pesquisadorxs e docentes universitários têm resistido a essa hegemonia e se engajadx na construção de outras práticas institucionais questionadoras da ordem regulatória cisheteronormativa, tais como: o desenvolvimento de pesquisas, algumas em parcerias com outras instituições e grupos de pesquisa; elaboração e desenvolvimento de ações de extensão universitária tanto para o diálogo com o movimento social quanto para o desenvolvimento profissional de trabalhadorxs de diferentes setores como educação, saúde, assistência social e segurança pública; a organização de eventos científicos e de direitos humanos dando visibilidade à comunidade LGBTTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais); a construção de ações tendo como centralidade as diferenças em programas como o Pibid e o Parfor e o apoio na construção de coletivos da diversidade nos diferentes espaços acadêmicos. Diante dessas inquietações, nesse ET temos o intuito de dialogar com investigações que apontem os discursos sobre diversidade de gênero e sexual reiterados nos espaços universitários e se debruçam sobre as múltiplas formas de resistência ao modelo cisheteronormativo no ensino superior. Portanto, nos interessa trabalhos que focalizem questões como: acesso da comunidade LGBTTI no ensino superior; formação inicial e continuada em diversidade de gênero e sexual; políticas institucionais de acesso e permanência da comunidade trans no ensino superior; diálogos entre movimento social e universidade; intervenções sobre as questões de corpo, gênero e sexualidade em programas como Pibid e Parfor entre outros.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação superior. LGBTTI.

